



Destaques da Produção de Café nos últimos meses

A demanda por café, assim como por outras commodities, tem se mostrado cada vez mais expressiva. O consumo crescente de café em países emergentes tende a catalisar os preços do grão. A aceleração econômica destas nações já impulsionou as exportações em 23%. A alta na demanda é atribuída às novas máquinas disponíveis no mercado e à popularidade adquirida pelo café de qualidade.

Pelo lado da oferta, as condições climáticas desfavoráveis aliadas à dificuldade que alguns países encontram em manter suas lavouras constituem os principais fatores a afetar a produção do grão. Alguns acontecimentos, a exemplo do fenômeno climático La Niña, que vem atingindo a produção de países exportadores, provocaram uma reviravolta no mercado e no cenário produtor, o que afetou não só os preços, mas também a dinâmica produtiva pré-existente.

AMÉRICA DO SUL

O café teve seu preço dobrado desde o último ano.

Brasil e Colômbia, principais países produtores da commodity nas Américas, tiveram contratempos com a produção e o escoamento. Enquanto o Brasil se segurou com a diminuição dos estoques de arábica e com a estiagem ameaçando a produtividade das lavouras, a Colômbia teve déficit de abastecimento.

O La Niña afetou, principalmente, os países da América do Sul. A Colômbia registrou chuvas acima da média que causaram danos à produção e também à qualidade de suas lavouras: houve aumento no índice de doenças, como o ataque de fungos. Geadas caíram sobre estados centrais do país, comprometendo a qualidade de alguns grãos, mas o volume como um todo não deve ser alterado. A perspectiva para este ano é de aumento na produção colombiana, o que será um alívio em meio à preocupação com os estoques.

A produção brasileira ficou comprometida não somente pela ação da intempérie climática, mas também pelo ciclo bienal do café. É esperada uma queda de mais de 13% na produção brasileira.

AMÉRICA CENTRAL

Na Costa Rica mais de 80% da safra 2010/11 já foi vendida. Com isso, torrefadores anunciam escassez no estoques e preços maiores. Somente 16% do que foi colhido encontra-se disponível para venda até o resto do ano, fato que ameaça o suprimento nacional de café. A



BUREAU DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA DO CAFÉ

Relatório 1

Produção

preocupação é que se tenha que comprar grãos de fora para suprir a necessidade interna, o que aumenta o custo final passado aos consumidores.

Em Honduras, os preços estão disparando, e a aposta do país é no aumento da área de produção de café: 26 mil hectares a mais passarão a produzir a partir deste ano. Compradores e torrefadores esperam ver o café de Honduras como uma substituição viável dos grãos colombianos, agora no seu terceiro ano de produção abaixo da média. Seguindo essa tendência, a Nicarágua está pressionando um aumento na produção de arábica a fim de suprir o déficit; o país está saindo na frente no quesito de melhoria de qualidade, já que Honduras apresenta problemas com o processo de secagem e com a umidade, que pode danificar os grãos.

Porto Rico teve sua produção de café reduzida pela metade nos últimos anos. Os produtores passaram a abandonar suas lavouras devido ao aumento nos custos com mão-de-obra. Este cenário já foi diferente: no século 19 o país estava entre os líderes na exportação de café. Atualmente, é obrigado a importar o produto do México e da República Dominicana a fim de atender o consumo interno.

ÁFRICA

Adversidades climáticas prolongadas reduziram também a produção de países do continente africano. Uganda, país de solos férteis e que tem o café como principal produto agrícola exportado, foi vítima de chuvas que interromperam a colheita e o processo de secagem dos grãos. Outros desafios são enfrentados pela indústria cafeeira de Uganda, como o murchamento nas lavouras e a falta de financiamento, fatores que vêm contribuindo para o declínio das exportações e da qualidade na produção.

No Quênia, país da África Oriental, o café é de alta qualidade, mas o clima desfavorável e a falta de recursos atingem a quantidade produzida. A produção de café neste país vem decaindo nas duas últimas décadas. Apesar dos preços em alta, a produção nacional parece não aumentar. Algumas indústrias não possuem capital disponível para investir, ficando em desvantagem em relação àquelas que têm. O país adotou a medida de aumentar em 25% os financiamentos para produtores de café neste ano, uma tentativa para aumentar a produção e melhorar a qualidade.

A Tanzânia, quarto maior produtor de café da África, produz as variedades robusta e arábica. Os preços do grão no país também são altos, e as causas são as recorrentes no mercado de commodities: baixos estoques e alta demanda.



BUREAU DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA DO CAFÉ

Relatório 1

Produção

ÁSIA

O Japão, terceira maior economia mundial, quer comprar mais café de mercados africanos não tradicionais, como o de Ruanda e Malauí. A medida, além de cooperar com produtores do continente africano, tem o intuito de reduzir riscos, pois diversificando os fornecedores de café existe uma maior garantia de que haverá produto disponível para importação. O país costuma comprar da Etiópia, do Quênia ou da Tanzânia. Outros principais supridores de café aos japoneses são Brasil, Costa Rica e Jamaica.

No ritmo em que se encontra o crescimento de consumo de café, com expansão esperada de mais de 20% em cinco anos, o momento é oportuno para fornecedores da variedade arábica, visto que os consumidores estão cada vez mais exigentes com a qualidade. Por ser produtor da variedade robusta, o Vietnã encontra-se em desvantagem: sua produção de arábica representa menos de 3% do que é exportado. No entanto, com os preços do robusta atingindo um recorde, os produtores vietnamitas aproveitam o momento para lucrarem.

É fácil notarmos que a produção mundial vem encontrando dificuldades em acompanhar o ritmo ascendente de consumo. Com as intempéries climáticas atingindo as lavouras, juntamente à falta de políticas para apoiar produtores, a produção de arábica será menor que o previsto para este ano. Tudo indica que a variedade robusta tende a se firmar, incrementando os estoques como um todo. Recentemente houve um aumento na demanda por este grão, bem como especulação do mercado. Juntamente às restrições de suprimento está a balança comercial desfavorável, que contribuirá com essa tendência de produção.

Os estoques mundiais de café tendem a ficar mais escassos no decorrer do ano. A crescente demanda implicará no aumento de preços do produto. Países produtores têm lutado para alcançar uma produção razoável, e a tendência é produzir variedades mais baratas e procurar atender à demanda, não só interna como também externa.

Analista Responsável: Marcela Badim Rocha Lima

Coordenador de Projetos: Fabrício Teixeira Andrade

Coordenador Geral: Luiz Gonzaga de Castro Junior